



**DECRETO N.º 4.456, DE 1.º de ABRIL DE 1.974.**

**Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada RAIMUNDO CORREIA — Poeta brasileiro — (1860 - 1911), a rua 19 da Vila Castelo Branco, com início à Av. Ibirapuera e término à rua Montese, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1.º de abril de 1.974

**DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES**  
*Prefeito de Campinas*

**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
*Secretário dos Negócios Jurídicos*

**ENG.º JOÃO POZZUTO NETO**  
*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 4635, de 5 de fevereiro de 1974, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1.º de abril de 1.974.

**DR. ARMANDO PAOLINELI**  
*Chefe do Gabinete*



## RAIMUNDO CORREIA



Raimundo da Mota Azevedo Correia nasceu a bordo do vapor «São Luiz» na baía de Mogúncia, nas costas do Maranhão a 13 de maio de... 1860. Parte da infância passou em Cabo Frio, no Estado do Rio, onde o seu pai era magistrado. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1882, sendo nomeado promotor na província do Rio de Janeiro. Depois foi juiz do Rio de Janeiro, tendo ficado, com a proclamação da República, em disponibilidade. Lecionou na Escola de Direito de Ouro Preto, foi diretor de Secretaria de Estado em Minas e professor e vice-diretor do Ginásio Fluminense, em Petrópolis. Ingressou na diplomacia e foi servir como secretário de legação em Lisboa. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo ocupado a cadeira de Bernardo Guimarães. Sentindo-se doente, volta à Europa, na esperança de recuperar a saúde, mas falece em Paris, em uma pensão da rua Miromesnil, em 13 de setembro de 1911. Dez anos depois, a Academia Brasileira de Letras providenciou a vinda de seus despojos, que se encontram no cemitério de São Francisco Xavier, no Rio.

Raimundo Correia é considerado pela crítica como o maior dos parnasianos brasileiros. Estreou aos 19 anos, com a publicação de «Primeiros Sonhos», onde se apresenta romântico, com influências do lirismo de Casimiro de Abreu e do naturismo de Varela. Com «Sinfonias» se revela adepto da estética parnasiana. A sua poesia entretanto, é eivada de pessimismo, onde está quase sempre presente a lembrança da transitoriedade da vida. Cuidadoso em tudo quanto fazia, procura dar termos exatos às produções poéticas. Múcio Leão afirmou que «ele foi à mais longe intimidade do seu ser para buscar o sentimento mais dilacerante e oculto», pois era um poeta «complexo e profundo».

Com Bilac e Alberto, Raimundo Correia formou a triade dos nossos grandes parnasianos.

Raimundo Correia, em 1898, reúne os seus melhores poemas, retocados, acrescenta outros inéditos e encerra assim a sua carreira poética com a publicação de «Poesias».

Escreveu: «Primeiros Sonhos» (1879); «Sinfonias» (1883); Versos e Versões» (1887); «Aleluias» (1891) e «Poesias» (1898).

Raimundo Correia, em seus últimos tempos, detestava que o chamassem de poeta e ficava ainda mais irritado se alguém, para louvá-lo, tivesse a infelicidade de dar-lhe o título de «Poeta das Pombas».



Raimundo da Costa de Azevedo Correia, poeta e jornalista mais notáveis da brilhante geração do parnasianismo, nasceu no mar, a bordo de um vapor, nas costas do Maranhão, em 13 de maio de 1860.-

Estudou as primeiras letras em Cabo Frio, onde seu pai era juiz de Direito. Completou os preparatórios no Colégio Pedro II e em 1882 bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo.-

Ainda estudante, começou a poetar, aparecendo já com distintas qualidades de poeta nos "Primeiros Sonhos", publicados em São Paulo em 1879.- Foi promotor público em São João da Barra, em 1883.-

Nesse mesmo ano, foram publicadas as suas "Sinfonias", que lhe deram crédito de um dos melhores poetas da sua geração, e um dos inovadores da poesia brasileira, segundo a poética parnasiana, da qual foi, conforme confissão sua, "sincero e fervente entusiasta". Foi ele, com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, um dos melhores cultores da poesia no Brasil.-

Em 1883 começou a escrever "Versos e Versões", livro que só foi publicado em 1886. Em 1884 foi nomeado juiz municipal em Vassouras e em 1889 foi nomeado secretário do Estado do Rio de Janeiro.-

Foi diretor da Secretaria das Finanças de Minas Gerais e lecionou na Faculdade de Direito de Ouro Preto, da qual fôra anteriormente funcionário. Em 1891 publicou mais um livro, um dos melhores que escreveu, "Aleluias", onde cada vez mais se lhe afinava o sentimento e apurava a expressão poética.-

Entrou para a diplomacia em 1897, como secretário da Legação Brasileira em Portugal, mas apenas encetou a carreira diplomática voltou ao Brasil, onde foi nomeado diretor e professor do Ginásio Pluminense de Petrópolis.-

Em 1898, saíram em Portugal as suas "Poesias", livro composto em sua maior parte de poesias tiradas de outros livros como "Sinfonia", "Versos e Versões" e "Aleluias".- Em 1900, voltou à magistratura como pretor, e mais tarde, como juiz de Direito do Rio de Janeiro.-

Procurando remédio para sua saúde muito alterada, voltou à Europa, e em Paris, a 13 de setembro de 1911, veio a falecer.- Foi sepultado do Père Lachaise e seus ossos só foram trasladados em 1920 pela Academia Brasileira de Letras, de que foi um dos fundadores e onde ocupou a cadeira número 5.-

A casa em que morreu o grande poeta existe até hoje e está situada à rua Hiromesnil nº 79, em um dos bairros mais pobres de Paris.-

A melhor produção de Raimundo Correia são os sonetos parnasianos, embora encontremos neles influências de Lisle, Kine, Bocage, Victor Hugo, Baudelaire, Antero e outros, às quais ele soube tão bem dar seu toque pessoal, que supera às vezes os modelos.-

É considerado grande sonetista de língua, graças à linguagem poética clara e precisa.- Raimundo Correia era dono de grande capacidade temática, de recursos expressivos, de técnica de composição da linha parnasiana."